

JORNAL _____

DATA 1960 PAGINA _____

LOCAL GUANABARA

ASSUNTO Spencer há cem anos atrás preconizava o método do Ivan...

instituto

ENCERRANDO O ANO, O MUSEU APRESENTA

ARTE DE CRIANÇAS, ALUNOS DOS CURSOS E UM CARICATURISTA

de Jayme Maurício

O Museu de Arte Moderna do Rio inaugurou ontem a sua última exposição de 1960, dedicada, como todos os demais anos, às exposições dos seus cursos de pintura, desenho e gravura para adultos e crianças. E pela segunda vez, depois de Millor Fernandes, apresenta um caricaturista — Lan — muito aquém, aliás, do primeiro, seja em desenho, originalidade e humor propriamente dito. Mas isso é outro assunto sobre o qual voltaremos a falar. Por ora, cumpre assinalar, depois do rendimento alcançado pelos alunos adultos de Carvão, Serpa, Behring e Perez, o permanente encanto da pintura dos pimpolhos de Ivan Serpa.

É confortante verificar num mundo de tamanhas aberrações técnicas o empenho de um grupo de homens em favor da educação pela arte. Professores adultos que seguem, imperturbáveis e operosos, convencidos de que "a educação pela arte favorece o desenvolvimento da personalidade inteira, somando a atividade intelectual à habilidade manual, fundindo-as num processo criador que é em si próprio um dos atributos mais preciosos do homem". Algo mais necessário hoje em dia que em qualquer outra época, neste "universo onde a ciência elimina rapidamente os obstáculos materiais que entram nas comunicações, mas no qual é preciso favorecer e encorajar todos os modos de comunicações entre os indivíduos". No Brasil, temos com Augusto Rodrigues e Ivan Serpa, diversos outros pioneiros deste excelente método pedagógico

e todos os belos resultados que eles obtiveram, o público tem afeição nas muitas exposições de arte infantil que se inauguram no país e, mais de perto, no Museu de Arte Moderna do Rio.

Nunca será demais insistir sobre a importância desse trabalho educativo. Acreditamos mais nestes testes precoces de inteligência, sensibilidade e aptidão, que representam verdadeiramente os ensaios gráficos pictóricos dessas crianças, que desde cedo aprendem a libertar a fantasia, — acreditamos mais nestes testes do que em outros, pretensamente científicos. Estes meninos e meninas parecem saber onde têm o nariz, ou melhor, sabem que às vezes a falta do nariz não impede que viva certa figura da sua imaginação fértil e pura.

Ao ver os resultados alcançados pelo método livre de Ivan Serpa, recordamos Spencer de há cem anos atrás, quando já preconizava os modernos métodos pedagógicos de educação pela pintura propondo que o ensino do desenho não comece pelas linhas retas e curvas, pela geometria, pela teoria, etc., e sim pelos valores mais livres da intuição infantil: de o mestre, de início, à criança uma caixa de lápis de cores ou um pincel. O contrário disso (infelizmente acontece ainda hoje e muito), seria o mesmo que preludiar o exercício de caminhar por um curso sobre os ossos, os músculos e os nervos da perna...



A esquerda, Ivan Serpa, com seus alunos; também acompanhado dos discípulos, Aluisio Carvão, ao centro; e à direita Rossini Perez e Edith Behring

Orânea